

**CEASA – Centro Espírita Abel
Sebastião de Almeida****NESTA EDIÇÃO**

Editorial	02
Programação Doutrinária	03
Estudo Sistematizado da Doutrina	03
Psicografia	04
Joanna de Ângelis responde	04
Artigo Espírita	05
Pérolas do Evangelho	07
Mensagem Espírita	08
A História do Espiritismo	09
Poesia Espírita	13
Cantinho do Chico	13
Explorando a Revista Espírita	14
Divulgação da Livraria	16
Datas Importantes na História do Espiritismo	17
Passatempo Espírita	17
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	18
Calendário de Atividades do SV Social	19
Personalidade Espírita do Mês	20



EDITORIAL

O brilhante Simonetti, sempre nos chamou a atenção para o termo *“eremita do asfalto”* que são aqueles, embalados pelo fantasma da comodidade, da apatia, sem nenhum interesse pelo sofrimento de nosso semelhante, tornando-se os construtores de uma sociedade egoísta e isolacionista.

Significa dar ênfase às nossas lamentáveis tendências egocêntricas, nos distanciando da Caridade, ou seja do roteiro luminoso de aperfeiçoamento moral que Jesus nos legou.

Amar o próximo é exercer o Bem de forma perseverante e infatigável, são os elementos inadiáveis para sermos vitoriosos em nosso processo evolutivo.

Quando nos distanciamos, do auxílio ao próximo, permanecendo estáticos e inúteis, insulados em ilhas da fantasia, embalados pelo sonho das "realidades" virtuais, estaremos adquirindo distonias profundas em nossa, Saúde física, mental e espiritual.

Estudos recentes realizados por sociólogos, psicólogos e psiquiatras, corroboram a ideia de que o desenvolvimento de compaixão e do altruísmo tem um impacto positivo sobre nossa, Saúde física e emocional.

Assim, estender a mão para ajudar os outros, pode nos induzir a um sentimento de felicidade combatendo estados de angústia e depressão.

O Espiritismo, vem nos esclarecer, através de seus postulados básicos, sobre a importância de nossa vida terrena, comprometendo-a com o sentido da urgência em nossa reforma íntima e progresso moral. Para isso, cultivemos uma

consciência reencarnatória, concebendo nossa condição de espíritos em trânsito pela Terra.

Repetem-se assim, as lições necessárias no Educandário terrestre, em favor de nossa evolução. O grande segredo do equilíbrio e da felicidade, é justamente definir o que nos compete fazer no cenário da vida. Jesus através de seus luminosos ensinamentos, nos mostra o caminho a ser seguido na Seara do Bem. Seguindo esse roteiro, estaremos evitando os terríveis "desvios de rota".

Vejamos a belíssima recomendação de Emmanuel em "Religião dos Espíritos", psicografia de Chico Xavier:

" Na Esfera Superior, és visto pelo que fazes. O auxílio que prestas ao Bem dos outros, é nota de crédito em tua ficha pessoal. E como a Bondade Divina, te deixa livre par fazer o Bem, como queiras, onde queiras e quando queiras, depende de ti, limitar o repouso, olvidar o que seja inútil e evitar o que prejudica, afim de atenderes em regime de doação constante ao Serviço do Bem, e seres assim, mais completamente conhecido e naturalmente credenciado, diante das leis de Deus."

Muita Paz a todos!

Gesilda Gomes Valente

Vice Presidente

PROGRAMAÇÃO DOCTRINÁRIA

status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feira 16h e 20h - 4ª feiras 19h30

ABRIL

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/4/24	SEG	16:00	O poder da fé . (E.S.E.- Cap. XIX , itens 1 a 5)	Sueli Gomes
1/4/24	SEG	20:00	O poder da fé . (E.S.E.- Cap. XIX , itens 1 a 5)	Mauro Oliveira
3/4/24	QUA	19:30	Estudo do Livro dos Médiuns (Das manifestações físicas, das mesas girantes)	Gilberto Mesquita
5/4/24	SEX	20:00	Necessário e supérfluo. (L.E. - Questões , 715 a 717)	Nély Mesquita
8/4/24	SEG	16:00	A fé religiosa .Condição da fé inabalável . (E.S.E.- Cap. XIX , itens 6 e 7)	Sonia Gomes
8/4/24	SEG	20:00	A fé religiosa .Condição da fé inabalável . (E.S.E.- Cap. XIX , itens 6 e 7)	Alcir Mesquita
10/4/24	QUA	19:30	Estudo do Livro dos Médiuns (Das manifestações inteligentes)	Mauro Oliveira
12/4/24	SEX	20:00	Privações voluntárias. Mortificações. (L.E. - Questões , 718 a 727)	Antonio Caetano
15/4/24	SEG	16:00	Parábola da figueira que secou . (E.S.E.- Cap. XIX , itens 8 a 10)	Luciana Rocha
15/4/24	SEG	20:00	Parábola da figueira que secou . (E.S.E.- Cap. XIX , itens 8 a 10)	Iara Cordeiro
17/4/24	QUA	19:30	Estudo do Livro dos Médiuns (Da teoria das manifestações físicas)	Antonio Caetano
19/4/24	SEX	20:00	Destruição necessária e destruição abusiva. (L.E. - Questões , 728 a 736)	José Soares
22/4/24	SEG	16:00	A fé : mãe da esperança e da caridade . (E.S.E.- Cap. XIX , item 11)	Edina Jesus
22/4/24	SEG	20:00	A fé : mãe da esperança e da caridade . (E.S.E.- Cap. XIX , item 11)	Marcos Damico
24/4/24	QUA	19:30	Estudo do Livro dos Médiuns (Das manifestações físicas espontâneas)	Dionysio Dias Filho
26/4/24	SEX	20:00	Fragelos destruidores. (L.E. - Questões , 737 a 741)	Edna Paz
29/4/24	SEG	16:00	A fé humana e a divina . (E.S.E.- Cap. XIX , item 12)	Aleuda Ney
29/4/24	SEG	20:00	A fé humana e a divina . (E.S.E.- Cap. XIX , item 12)	Gesilda Valente

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA

CURSOS	INÍCIO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
O Evangelho Segundo o Espiritismo	07 Março	2ªfeira	14h às 15h30	Presencial
O Livro dos Médiuns	21 Março	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A História do Espiritismo	07 Março	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
O Livro dos Espíritos	07 Março	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
O Céu e o Inferno	07 Março	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial
Obras Póstumas	16 Maio	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial

PSICOGRAFIA



Meus irmãos!..

Que Deus os abençoe!..

Não é por acaso que estamos reunidos nesta Casa de Abel Sebastião de Almeida.

As programações evolutivas são feitas com muita antecedência, no espaço.

Muitos ao reencarnarem esquecem os compromissos assumidos e tem por isso adiado o aprendizado que lhes seria fonte de entendimento maior para darem grande passo adiante nos seus propósitos de elevação.

Felizes são aqueles que não se desviaram da rota traçada e aqui estão cheios de boa vontade, esperançosos de pelos conhecimentos do destino das almas, realizarem as experiências propostas pela espiritualidade.

Abençoados sejam neste caminho de transformação. Perseverem para que possamos contar sempre com a colaboração disciplinada de todos em nosso trabalho de caridade e amor.

Que a paz de Jesus continue em todos os corações.

Syllo Gomes Valente

(mensagem recebida por uma médium em 11/07/2000)

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



Dizem alguns que a paciência é a ciência da paz. Como lograr essa paciência?

Resp.: A paciência é o fator que representa, de maneira mais eficiente, o equilíbrio do homem que se candidata a qualquer mister. Fácil é o entusiasmo do primeiro impulso, comum é o desencanto da terceira hora. A paciência é a medida metódica e eficaz que ensina a produzir no momento exato a tarefa correta. Frente às tarefas acumuladas e aos problemas, indispensável fazamos demorado exame e cuidadosa reflexão antes de apressar atitudes. A paciência significa autoconfiança. A pirâmide se ergueu bloco a bloco. As construções grandiosas resultaram da colocação de peça sobre peça. O que hoje não consigas, perseverando com dignidade e paciência, lograrás amanhã. Paciência não quer dizer amolentamento, mas dinâmica eficiente e nobre de produzir diante dos deveres que nos competem desdobrar.

(Convites da Vida - 3ª edição)



A Terceira Revelação - A Volta de Jesus

Gilberto da Mota Mesquita

Que pontos levaram os diversos grupos, que viviam na época em que Jesus nasceu entre nós, a não acreditarem que ele era o enviado, o Messias, como o próprio Antigo Testamento previa, nas vozes e previsões de diversos profetas? Entre os que não acreditaram encontramos pessoas de diferentes origens, como Judeus, Romanos e Gregos, entre outros, que não foram capazes de perceber as sutilezas e o verdadeiro sentido dos ensinamentos do Mestre. Em parte também porque, diferente de outros profetas, Jesus não apenas ensinou, mas vivenciou o que ensinava, praticando cada uma das verdades que nos pregou. E como ainda hoje ocorre, as pessoas que realmente praticam o bem são considerados uma ameaça àqueles que querem preservar os seus escusos interesses pessoais.

E de acordo com a tradição que se criou na época, principalmente devido às expectativas do povo Judeu, e que certamente deve ter contagiado os outros povos que com eles conviviam, esperava-se um Rei, um Guerreiro, um representante capaz de liderar o povo escolhido para a libertação, para a independência do estado, para a sua própria glória e felicidade, segundo a visão terrena de glória e felicidade.

Além disso, esperavam que este Salvador fosse procurar imediatamente as autoridades estabelecidas, principalmente no que tange as autoridades religiosas e autoridades políticas, por se acharem eles os representantes legais de Deus na terra e os representantes legais do povo, respectivamente.

E o que fomos capazes de presenciar foi

E o que fomos capazes de presenciar foi um Jesus que se apresentou humilde, sem posses terrenas, sem cetro e sem coroa, não tendo nascido no seio de nenhuma das famílias mais importantes, apesar de pertencer à linhagem judia, como o comprova a Bíblia.

E vimos ainda que antes de procurar as autoridades estabelecidas, antes de entrar em acordo com os poderes religiosos e políticos estabelecidos na época, representados pelos Judeus e Romanos, Jesus busca os desamparados, os pobres, os sofredores e os pecadores, a eles dirigindo a sua atenção, a sua palavra de consolo, os seus atos de cura, a sua exortação a uma vida nova, a sua pregação sobre o Reino de Deus.

E ele convida para serem os seus seguidores diretos pessoas escolhidas no meio do povo, trabalhadores simples, pescadores, Judeus dispostos a abandonar o passado e seguir o Mestre, adotando uma nova visão da vida, do mundo, dos Céus e de Deus.

Se analisarmos as expectativas geradas pelos povos da época, considerando que elas foram geradas com base no orgulho e devido a uma visão sectária, divisionista e materialista, podemos compreender, de certa forma, porque muitos duvidaram que Jesus fosse o enviado previsto nas escrituras. Some-se a isto o pouco interesse em entender o sentido real da mensagem de Jesus, o medo do novo e da mudança, ou ainda a certeza de que esta mensagem ia contra os seus interesses pessoais de poder, dominação e dinheiro, e temos a fórmula da negação e do combate ao novo movimento. Fórmula esta que certamente afetou a muitos, a nós inclusive, os que hoje aqui estamos tentando corrigir este erro do passado.

Continua...

O que mais me estranha não é que naquele tempo, apesar da profundidade dos ensinamentos e principalmente apesar da demonstração simultânea da prática do que ele ensinava, muitos não tenham entendido a mensagem sublime, já que eles ainda eram um grupo de espíritos atrasados. O que me causa estranheza é que o novo grupo que daí surgiu, exatamente como resultado deste movimento, ou seja, os cristãos, herdeiros destas mensagens, herdeiros do exemplo de como agir, herdeiros da lição, enfim, que nos mostra quais os conceitos e atitudes nos levaram, naquele momento, ao erro da negação, continuem esperando a mesma coisa, tendo a mesma expectativa, e desta forma, deixando escapar de novo a oportunidade de fazer parte da nova revelação.

Jesus, além dos exemplos de caridade, deixou muito claro que para entrar no Reino de Deus, e para fazer parte deste Reino, o candidato tem que ser humilde, tem que abandonar todo orgulho e todo o sectarismo, além naturalmente de se desligar gradativamente dos bens materiais. Além de ter pregado e recomendado, em diversas situações, exatamente estes preceitos, ele pautou toda a sua vida nestes mandamentos. Desta forma ele foi o exemplo de humildade, o servidor número um, que sempre esteve à frente dos apóstolos nas ações de socorro e de cura, o exemplo de que devemos ajudar a todos, independente de raça, cor, situação econômica ou posição na sociedade. E Ele sempre nos informou que esta era a condição *sine qua non* para entrarmos no Reino de Deus.

Porque então acreditarmos que uma vez lá, no Reino de Deus, após haver nos deixado, Jesus esqueceria todas as suas recomendações, todo o seu exemplo, toda uma vida de sacrifícios entre nós, para assumir a posição de um Rei, a posição de um ser orgulhoso e prepotente, com cetro e coroa, deixando de servir e encabeçar as ações de ajuda, para passar a ser seguido e adorado? Porque acreditar que aquele ser que pregou o amor a todos, igualmente, uma vez no céu, passaria a atender apenas aos seus seguidores diretos, apenas algumas seitas, apenas certo grupo? Porque acreditar que este mesmo ser que sofreu humildemente diante de nossa incompreensão, sem se rebelar e sem nos acusar, voltaria a se apresentar diante de nós como um rei, galardonado e ao som de trombetas estridentes, para condenar os

os excluídos, abandonando a sua figura humilde e amorosa?

Não, as pessoas não entenderam que a regra para entrar no Reino dos Céus é a mesma regra necessária para se manter no Reino dos Céus. Ou seja, a condição *sine qua non* para que Jesus continue grande diante do Pai, para que continue sendo o primeiro no Reino dos Céus, é exatamente se manter como o mais humilde, se manter como o maior servidor que temos diante de Deus, se manter como o último em posses, com nenhum orgulho, deixando de lado o seu desejo próprio, suas necessidades próprias, para trabalhar pelo nosso bem. Por isso Jesus é grande diante de Deus, por isso ele é maior que nós, pobres criaturas orgulhosas, que nos achamos melhores que os outros, e que por isso acreditamos que temos maiores direitos que os outros.

E é exatamente por não compreender, primeiro, que Jesus continua como sempre, exatamente como se apresentou a nós, do nascimento ao calvário, humilde e simples, amoroso, dedicado ao Pai e a nós; e segundo, por não perceber os erros que já cometemos no passado, no qual esperamos por um Jesus orgulhoso, prepotente, sectário e parcial, é que continuamos esperando pela vinda de Jesus em toda a sua glória, com alarde, anunciado por sinais de trombetas, para glorificar os seus seguidores e para humilhar os seus detratores. Continuamos a esperar que ao voltar, Jesus irá procurar primeiro os atuais líderes espirituais e políticos do mundo, concedendo-lhes as homenagens e atenção que estes se imaginam no direito de receber, dado o nível de orgulho que ainda carregam.

Não, o passado e as próprias palavras de Jesus aí estão para nos mostrar que Jesus jamais poderia atuar desta forma, mostrando qualquer favoritismo, apoiando os poderosos em detrimento dos necessitados, apoiando o poder temporal em detrimento do mundo espiritual, apoiando enfim seitas e grupos em detrimento da verdade eterna e da irmandade universal.

O que então deveríamos esperar? Que Jesus viria de forma silenciosa, se dirigindo aos necessitados, aos trabalhadores simples e dedicados, para auxiliar os desamparados, os pobres, os pecadores, que ele seria de novo o médico que os

Continua...

doentes necessitam. Devíamos ainda esperar que ele novamente fosse coletar seguidores entre o povo, pessoas simples e de boa vontade, que quisessem voltar ao processo de busca de uma vida nova. Não foi isso que ele fez da primeira vez? Porque deveria agir de outra forma desta vez?

E Jesus já veio. E na verdade foi exatamente isso o que aconteceu. Ele veio de forma silenciosa, por trás do movimento das mesas girantes e do movimento frenético das canetas que se seguiu, se revelando àqueles trabalhadores que analisaram os fatos com seriedade e com dedicação, aqueles que tinham mais interesse em revelar a verdade do que em se promover, pessoas simples do povo, que buscavam o conhecimento, não como forma de poder, não como forma de dominação, não como forma de aumentar os seus ganhos financeiros, mas aqueles que tinham como objetivo compartilhar, distribuir, a estabelecer uma nova ordem social, uma nova visão espiritual, recuperando os ensinamentos e o exemplo primordial de Jesus, e a ele acrescentando novos conhecimentos. E Ele veio acompanhado do seu séquito, não de bajuladores, mas dos mesmos trabalhadores simples e dedicados que o acompanharam na sua passagem terrena, há dois mil anos. Veio de forma humilde, tomando a frente do trabalho de novamente nos ajudar a seguir no caminho do Pai.

Ele veio e não procurou os líderes estabelecidos, não pediu permissão ou bênção aos governos, não apoiou nenhum grupo em detrimento de outros, reforçando ensinamentos que cobram responsabilidades ao poder temporal e aos que possuem a riqueza material, condenando o orgulho e o sectarismo, a guerra e a fome, o crime e a falta de caridade.

Ele e os seus apóstolos e os profetas de todos os tempos, além dos trabalhadores anônimos, se comunicaram através dos médiuns que se multiplicaram e que suportaram o trabalho de um professor, um educador, um estudioso francês, que se dedicou a entender a fonte das inteligências invisíveis que conosco se comunicavam, e acabou por nos deixar todo um legado inesquecível. Assim como os pescadores da palestina, Kardec, quando iniciou o seu trabalho e aceitou o seu chamamento, não tinha ideia do tamanho da obra que iria realizar.

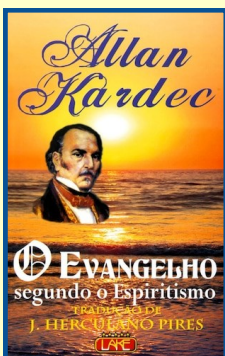
Porém, assim como aconteceu quando da Sua primeira vinda, todos aqueles que se deram ao trabalho de analisar a sua mensagem sem preconceitos, sem interesses próprios, sem orgulho, e principalmente, sem medo de abandonar antigos hábitos e velhos conceitos, puderam perceber a profundidade dos novos conceitos e o impacto da sua mensagem na nossa vida e no nosso futuro.

Aqueles que não se deram ao trabalho de analisar, os que tiveram medo das mudanças, os que tiveram certeza que estes novos ensinamentos poderiam gerar impactos nos seus interesses temporais e materiais, estes saíram em campo contra a Boa Nova, repetindo os mesmos erros do passado, mais uma vez negando a vinda de Jesus.

Que estejamos entre os que aceitam Jesus e os seus ensinamentos eternos e não entre os negadores da verdade.

Gilberto da Mota Mesquita

PÉROLAS DO EVANGELHO

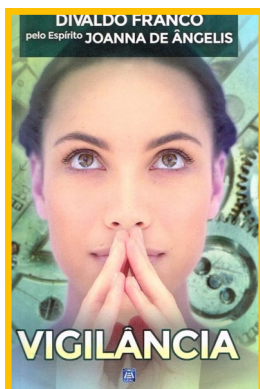


“O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Digo mais: não haverá segurança. Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que se calçarão aos pés as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços da família merecerão respeito.”

Pascal. (Sens, 1862.)

Cap XI - Amar ao próximo como a si mesmo

Instruções dos Espíritos - O Egoísmo



CARIDADE, A META

Guarda, na mente, que a caridade em teus atos deve ser a luz que vence a sombra.

Enquanto não compreendas que a caridade é sempre a bênção maior para quem a realiza, ligando o benfeitor ao necessitado, estarás na fase primária da virtude por excelência.

Poderás repartir moedas, a mãos-cheias; todavia, se não mantiveres o sentimento da amizade em relação ao carente, não terás logrado alcançar a essência da caridade.

Repartirás tecidos e agasalhos com os desnudos; no entanto, se lhes não ofertares compreensão e afabilidade, permanecerás na filantropia.

Atenderás aos enfermos com medicação valiosa; entretanto, se não adicionares ao gesto a gentileza fraternal, estarás apenas desincumbindo-te de um mister de pequena monta.

Ofertarás o pão aos esfaimados; contudo, se os não ergueres com palavras de bondade, não alcançaste o sentido real da caridade.

Distribuirás haveres e coisas com os desafortunados do caminho; não obstante, sem o calor do teu envolvimento emocional em relação a eles, não atingiste o fulcro da virtude superior.

A caridade é algo maior do que o simples ato de dar.

Certamente, a doação de qualquer natureza sempre beneficia aquele que lhe sofre a falta. Todavia, para que a caridade seja alcançada, é necessário que o amor se faça presente, qual combustível que permite o brilho da fé, na ação beneficente.

A caridade material preenche os espaços abertos pela miséria sócio-econômica, visíveis em toda parte.

Além deles, há todo um universo de necessidades em outros indivíduos que renteiam contigo e esperam pela luz libertadora do teu gesto.

A indulgência, em relação aos ingratos e agressivos;
a compaixão, diante dos presunçosos e perversos;
a tolerância, em favor dos ofensores;
a humildade, quando desafiado ao duelo da insensatez;
a piedade, dirigida ao opressor e déspota;
a oração intercessória, pelo adversário;
a paciência enobrecida, face às provocações e à irritabilidade dos outros;
a educação, que rompe as algemas da estupidez e da maldade que se agasalham nas furnas da ignorância gerando a delinqüência e a loucura...

A caridade moral é desafio para toda hora, no lar, na rua, no trabalho.

Exercendo-a, recorda também da caridade em relação a ti mesmo.

Jesus, convivendo com os homens, lecionou exemplificando todas as modalidades da caridade, permanecendo até hoje como o protótipo mais perfeito que se conhece, tornando-a a luz do gesto, que vence a sombra do mal, através da ação do amor.

Caridade, pois, eis a meta.



Joanna de Ângelis



A MEDIUNIDADE EM CADA ETAPA DE SEU DESENVOLVIMENTO

Em épocas pré-históricas, nos alicerces da humanidade, os homens primitivos sem o domínio de símbolos verbais (palavra e escrita) e com a produção mental ainda fragmentada, dá início ao pensamento contínuo pela interação progressiva da palavra rudimentar, a consciência de si mesmo e do livre arbítrio.

Pensamento Fragmentado é característica dos animais mais avançados, porém, sem consciência de si mesmos e do mundo.

Pensamento Contínuo é característica do reino hominal que já possui consciência de si mesmo e do livre arbítrio.

Os animais, mesmo os superiores, têm medos, mas não têm ilusões e, conseqüentemente, nenhuma religião. O homem cria as suas religiões primitivas dos próprios temores e por meio das suas ilusões.

As ideias relâmpagos ou fragmentos da consciência no reino animal, se transformam em desejos e ideias individuais no reino hominal e, começando a fixar o pensamento em si mesmo, inicia-se a Meditação Compulsória.

Passando a exteriorizar inconscientemente as próprias ideias e desligando-se parcialmente da matéria durante o sono, recebe a visita dos Benfeitores Espirituais que lhes passam instruções e inspirações utilizando as emoções, as crenças e as vivências limitadíssimas desse homem.

A intuição foi o sistema de intercâmbio e, com o passar dos tempos, o homem percebe por meio

de duros esforços que a mente é a chave de tudo, sendo ela a orientar todas as necessidades evolutivas do espírito.

Aprende a refinar as ondas do pensamento, emitindo vibrações que atraem as ideias de espíritos semelhantes, encarnados e desencarnados, por meio da sintonia.

A crença na imortalidade da alma e a possibilidade de comunicação entre o mundo material e o espiritual, sempre existiu. As diversas culturas e religiões que surgiram na antiguidade, tinham na sua essência essa ideia de que a alma sobrevive à morte do corpo físico.

Definimos mediunidade, como sendo a faculdade natural inerente ao homem que permite a interação com o mundo espiritual. Desta forma, é de fácil dedução que os fenômenos mediúnicos sempre estiveram presentes em todas as épocas, e em todos os lugares.

Adotamos o termo mediunismo criado por Emmanuel para designar a mediunidade em sua expressão natural.

Mediunismo

É o exercício dos fenômenos mediúnicos sem o comprometimento com o que eles representam.

Mediunidade

É o mediunismo desenvolvido, estudado visando uma evolução moral daquele que o utiliza.

Continua...

Vejamos o que Kardec nos diz:

“...Os fatos mediúnicos são fatos espíritas, porém, não são espiritismo. Porque o espiritismo se serve dos fatos mediúnicos como de uma matéria-prima, para elaboração de seus princípios, ou como de uma força natural, que aproveita de maneira racional.”

Os fatos mediúnicos nos primórdios do homem foram as manifestações com os desencarnados da própria tribo. Esse contato era natural ou induzido por bebidas ou fumos alucinógenos levando-os ao transe, às vidências, às curas através das energias magnéticas, e sobretudo através do desdobramento espiritual, levando esse homem a criar suas crenças.

O progresso intelectual do homem e o surgimento da Doutrina Espírita, explica aquilo que não era entendido; os fenômenos naturais (mediunismo), serviram e servem como fonte de estudo para uma finalidade maior.

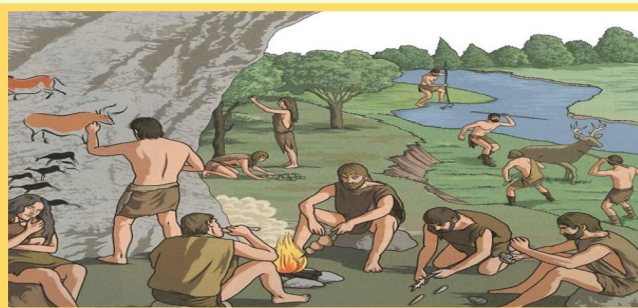
José Herculano Pires no livro *O Espírito e o Tempo* nos diz:

“Horizontes Culturais - São os meios em que se desenvolveram as diferentes fases da evolução humana, as fases pré-histórica do Espiritismo.”

Mediunidade em termos de Horizontes Culturais:

Horizonte Tribal	<i>Mediunismo Primitivo</i>
Horizonte Agrícola	<i>Animismo e Culto dos Ancestrais</i>
Horizonte Civilizado	<i>Mediunismo Oracular</i>
Horizonte Profético	<i>Mediunismo Bíblico</i>
Horizonte Espiritual	<i>Mediunidade Positiva</i>

**Horizonte Tribal ou Primitivo
*Mediunismo Primitivo***



Caracteriza-se por agrupamentos nômades, adoração rudimentar e evocação sem base. (Curandeiros e Feiticeiros) .

É o horizonte das descobertas do ser gregário

O primeiro impulso do homem para Deus se manifesta na adoração daquilo que lhe parecia poderoso, sagrado.

O homem primitivo temia todas as manifestações de poder e adorou a todos os fenômenos naturais que não podia compreender.

Ele não sabia porque anoitecia, a escuridão o amedrontava, a claridade do relâmpago o apavorava e o estrondo do trovão aterrorizava-o, as fases da lua, as marés, cada nascer do sol, relâmpagos, vulcões.... As origens da crença dos espíritos são estes fatos comuns relatados a seguir da vida primitiva:

O Sonho - quando o selvagem se sentia liberado do corpo e agindo em lugar distante;

A Sombra - quando o seguia nas caminhadas ao sol e a sua imagem refletida na água;

O Eco - sua voz repetida pelos desfiladeiros e nas cavernas.

Ao sonho comum, o sonho premonitório, que faz ver com antecedência um acontecimento futuro;

Ao fenômeno da sombra e do reflexo na água, os fenômenos de vidência e de materialização de espíritos.

Ao eco, o fenômeno da voz direta.

O primeiro fato concreto de ordem “espírita” é que as tribos primitivas, nas diversas regiões do mundo, utilizavam-se de uma força misteriosa que impregnava ou imantava objetos, podendo atuar sobre as criaturas humanas. É a força conhecida pelos nomes polinésicos de “MANA” e “ORENDA”.

O segundo fato concreto, de ordem “espírita” é o da existência dos próprios espíritos.

Os curandeiros que usavam de feitiçaria podiam prender espíritos que ao seu mando operavam através de MANA, ou seja, servindo-se dessa força.

Escala da Adoração no Mundo Primitivo

Litolatria
Fitolatria
Zoolatria
Mitologia

Continua...

Embora seus graus possam ser simultâneos e não sucessivos, o simples fato de existirem mostra que a adoração resultado de um sentimento inato no homem, desenvolve-se num verdadeiro processo.

Litolatria: pedras, rochas e relevo.



As pedras impressionaram o homem primitivo, primeiro, por serem extraordinárias, em vista do modo pelo qual tão subitamente apareciam na superfície de um campo cultivado ou um pasto.

A atenção do homem primitivo detém-se em numerosas formações de pedras, nas montanhas que tanto se assemelham às faces de animais e mesmo de homens.

A influência mais profunda foi exercida pelos meteoros, os quais os humanos primitivos viam entrar na atmosfera, em uma grandiosidade flamejante. a estrela cadente era atemorizante pois, acreditava com facilidade que aqueles riscos flamejantes marcavam a passagem de um espírito a caminho da Terra.

A adoração de colinas veio depois da adoração da pedra, em seguida, tornou-se hábito acreditar que os deuses habitavam nas montanhas. Os aborígenes acreditavam que as cavernas levavam ao submundo, com os seus espíritos e demônios malignos e, ao contrário, as montanhas, eram identificadas com os espíritos bons.

Fitolatria: plantas, flores, bosques.



As plantas primeiro foram temidas e depois adoradas, por causa dos tóxicos que se derivavam delas.

O homem primitivo acreditava que a intoxicação fazia com que alguém se tornasse divino. Mesmo nos tempos modernos, o álcool é conhecido como “espírito”.

O selvagem acreditava que todos os efeitos químicos fossem devidos à atividade direta de forças sobrenaturais.

Os cultos de adoração de árvore estão nos grupos das religiões mais antigas. Todos os casamentos primitivos eram feitos sob as árvores e, quando as mulheres desejavam ter filhos, algumas vezes iam às florestas abraçar afetuosamente um robusto carvalho.

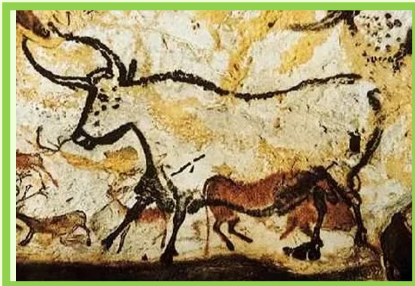
As idéias sobre os espíritos das árvores variavam muito entre as tribos e raças diferentes

Os finlandeses acreditavam que a maior parte das árvores era ocupada por espíritos bons. Os suíços há muito desconfiavam das árvores, acreditando que continham espíritos traiçoeiros. Os habitantes da Índia e da Rússia Oriental consideravam como sendo cruéis.

A árvore de Natal e a prática supersticiosa de bater na madeira perpetuam alguns dos antigos costumes de adoração das árvores e dos seus cultos mais recentes.

Continua...

Zoolatria: animais



Os homens primitivos reverenciavam os animais pelo seu poder e astúcia. Julgavam que os apurados sentidos do olfato e da visão de certas criaturas fosse um sinal de orientação espiritual.

Os animais têm sido adorados por uma raça ou por outra, em um momento ou em outro. Entre esses objetos de adoração, estavam criaturas que foram consideradas como meio humanas e meio animais, tais como o centauro e a sereia. Os hebreus adoravam serpentes; os indianos ainda mantêm relações amigáveis com as suas cobras caseiras e a adoração chinesa ao dragão.

A sabedoria da serpente era um símbolo da medicina grega e é ainda empregado como um emblema pelos médicos modernos.

Os antigos, certa época, acreditaram que todos os ventos seriam produzidos pelas asas de pássaros e, por isso, tanto temiam como adoravam todas as criaturas com asas.

Primitivamente, na religião evolucionária, o cordeiro tornou-se o animal típico do sacrifício, e a pomba, o símbolo da paz e do amor.

Mitologia: politeísmo clássico



Somente num grau mais elevado surge a Mitologia com a sua forma clássica de vários Deuses.

Com a extradição dos Capelinos para o nosso Planeta os homens imaginaram a existência de seres extraterrestres poderosos, representativos da própria natureza humana idealizada.

Tendo adorado tudo o mais sobre a face da Terra, e nos céus acima, o homem não hesitou em honrar a si próprio com tal adoração.

Os chefes tribais eram *deificados* quando mortos. Sacerdotes, reis e profetas foram adorados; os homens sagrados de outrora eram considerados como sendo inspirados pelas deidades.

Posteriormente, almas que se distinguiram eram *santificadas* depois de falecidas.

A religião evolutiva cria os seus deuses à imagem e semelhança do homem mortal.

A religião reveladora busca evoluir e transformar o homem mortal à imagem e à semelhança de Deus.

O processo de adoração se desenvolve, assim, a partir do reino mineral até o humano e os resíduos dessas fases interligadas permanecem ainda nos sistemas religiosos da atualidade. O homem carrega consigo as suas heranças, através do tempo.

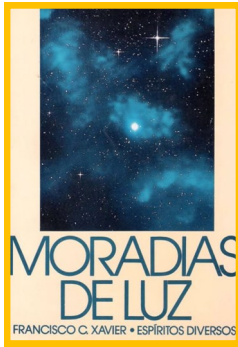
André Luiz em *Evolução em Dois Mundos* nos fala:

“...quando a criatura humana se iniciou na produção do pensamento contínuo, o sonho foi a mola propulsora da mediunidade porque durante os momentos de desprendimento do corpo físico, ela entrava em contato com entidades espirituais, cujos ensinamentos lhe serviam para ampliar a sua visão de mundo.”

Referências:

- O Espírito e o Tempo - José Herculano Pires
- Evolução Histórica da Mediunidade - F E B
- História do Espiritismo - [www.espirito.online > aulas > cbe01](http://www.espirito.online/aulas/cbe01)
- Todos somos médiuns? - F E E E S
- Horizonte Profético – Centro Espirita Fraternidade Allan Kardec
- Os fenômenos Mediúnicos - www.conhecendoespiritismo.com.br

POESIA ESPÍRITA



Companheiros, avante!

Aos irmãos da Causa Espiritista no Brasil.

Servidores leais da Nova Era,
Segui, de arado às mãos, na seara imensa,
Colhendo o trigo lúcido da crença
Que conforta, restaura e regenera.

Em torno — é o mundo que se desespera,
Entre as sombras da noite que se adensa;
Vós sois, porém, a doce recompensa
Do ideal torturado em longa espera.

Mensageiros da Luz Imorredoura,
Sois a bênção da vida porvindoura
Na construção do templo da verdade!...

Combatei a maldade, o ódio, a guerra,
Sois, com Jesus, o sal da Nova Terra,
Vanguardeiros da Nova Humanidade.



Abel Gomes

CANTINHO DO CHICO



O MÉDIUM E A VIVÊNCIA DA CARIDADE

“A caridade sempre foi a força que me sustentou; tudo sempre valeu a pena, por causa dela...”

Quando ficava muito aborrecido comigo mesmo, com as minhas imperfeições e erros, procurava a periferia da cidade, visitando as favelas... Sempre encontrei na prática do bem a mensagem de consolação e o conforto espiritual de que me achava carente!

Eu pensava comigo: — “Meu Deus, a minha vida não é tão inútil assim!...” As pessoas se alegravam com a minha presença; eu me sentava com elas e ficávamos longos minutos conversando... Éramos iguais.

Ali, eu pensava em muita coisa... Aqueles irmãos e irmãs ignoravam o meu mundo de lutas, as críticas que recebia, as calúnias, os ataques da imprensa, a incompreensão dos companheiros... Eu voltava refeito para casa.

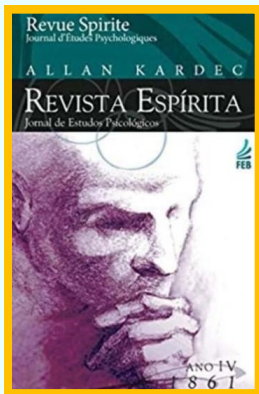
Trocava um pedaço de pão por energia para o dia seguinte. O sorriso daquela gente me acompanhava... Aquelas senhoras pobres me abençoavam...

O médium que vive distante da vivência na caridade não possui retaguarda... Emmanuel me ensinou isto.

Ele me dizia: — “Chico, deixemos os nossos escritos; a página mediúnica pode esperar um pouco; é hora de você se reabastecer... Vamos para a periferia!”

E eu ia com ele ou ele comigo, não sei... Quando na minha cabeça eu já tinha esquecido tudo, voltava para a psicografia...

Sem a caridade, o médium não consegue sustentar o vínculo com a sua própria espiritualidade!...”



Revista Espírita Fevereiro de 1861

ESCASSEZ DE MÉDIUNS

Embora publicado há pouco tempo, O Livro dos Médiuns já provocou, em várias localidades, o desejo de formar reuniões espíritas íntimas, como aconselhamos. Mas nos escrevem que param ante a escassez de médiuns. Por isso julgamos por bem dar alguns conselhos sobre os meios de os remediar.

Um médium, sobretudo um bom médium, é incontestavelmente um dos elementos essenciais de toda assembléia que se ocupa do Espiritismo; mas seria erro pensar que, em sua falta, nada mais resta a fazer senão cruzar os braços ou suspender a sessão. Não compartilhamos absolutamente a opinião de uma pessoa que comparava uma sessão espírita sem médiuns a um concerto sem músicos. Em nossa opinião, existe uma comparação muito mais justa: a do Instituto e de todas as sociedades científicas, que sabem utilizar o seu tempo sem ter constantemente sob os olhos os meios de experimentação. Vai-se a um concerto para ouvir música. É, pois, evidente que se os músicos estiverem ausentes, o objetivo falhou. Mas numa reunião espírita vamos, ou pelo menos deveríamos ir, para nos instruímos. A questão agora é saber se se pode fazê-la sem médium. Seguramente, para os que vão a essas reuniões com o único objetivo de ver efeitos, o médium é tão indispensável quanto o músico no concerto; mas para os que, acima de tudo, buscam instruíse, que querem aprofundar as diversas partes da ciência, em falta de um instrumento de experimentação terão mais de um meio de o obter. É o que tentaremos explicar.

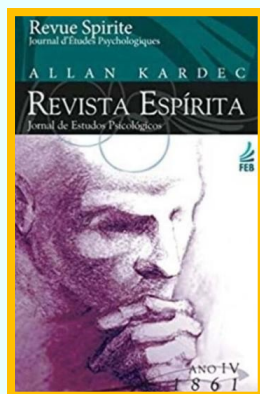
Inicialmente diremos que se os médiuns são comuns, os bons médiuns, na verdadeira acepção da palavra, são raros. A experiência prova

diariamente que não basta possuir a faculdade mediúnica para obter boas comunicações. É preferível privar-se de um instrumento do que o ter defeituoso. Certamente para os que buscam, nas comunicações, mais o fato que a qualidade, que as assistem mais por distração do que para esclarecimento, a escolha do médium é completamente indiferente. Mas falamos dos que têm um objetivo mais sério e vêm mais longe. É a eles que nos dirigimos, porque estamos certos de que nos compreendem.

Por outro lado, os melhores médiuns estão sujeitos a intermitências mais ou menos longas, durante as quais há suspensão parcial ou total da faculdade mediúnica, sem falar das numerosas causas acidentais que podem privar-nos momentaneamente de seu concurso. Acrescentemos também que os médiuns inteiramente flexíveis, os que se prestam a todos os gêneros de comunicações, são ainda mais raros. Geralmente possuem aptidões especiais, das quais importa não os desviar. Vê-se, pois, que se não houver provisão de reserva, podemos ficar desprevenidos quando menos o esperamos, e seria desagradável que em tal caso fôssemos obrigados a interromper os trabalhos.

O ensino fundamental que se vem buscar nas reuniões espíritas sérias é, sem dúvida, dado pelos Espíritos. Mas que frutos tiraria um aluno das lições dadas pelo mais hábil professor se, por seu lado, ele também não trabalhasse? Se não meditasse sobre aquilo que ouviu? Que progresso faria a sua inteligência se tivesse constantemente o mestre ao seu lado para lhe mastigar a tarefa e lhe poupar o esforço de pensar? Nas assembléias

Continua...



espíritas os Espíritos preenchem dois papéis; uns são professores que desenvolvem os princípios da ciência, elucidam os pontos duvidosos e, sobretudo, ensinam as leis da verdadeira moral; outros são materiais de observação e de estudo, que servem de aplicação. Dada a lição, sua tarefa está acabada, enquanto a nos-

sa começa: a de trabalhar sobre aquilo que nos foi ensinado, a fim de melhor compreender, de melhor captar o sentido e o alcance. É com vistas a nos deixar tempo livre para cumprirmos o nosso dever – que nos permitam essa expressão clássica – que os Espíritos suspendem algumas vezes as suas comunicações. Bem que eles querem nos instruir, mas com uma condição: a de lhes secundarmos os esforços. Cansam-se de repetir sem cessar e inutilmente a mesma coisa. Advertem; contudo, se não são ouvidos, retiram-se, a fim de que tenhamos tempo para refletir.

Na ausência de médiuns, uma reunião que se propõe algo mais que ver manejar um lápis tem mil e um meios de utilizar o tempo de maneira proveitosa. Limitar-nos-emos a indicar alguns, sumariamente: 1o Rer e comentar as antigas comunicações, cujo estudo aprofundado fará com que seu valor seja mais bem apreciado.

Se se objetar que seria uma ocupação fastidiosa e monótona, diremos que ninguém se cansa de ouvir um belo trecho de música ou de poesia; que depois de haver escutado um eloqüente sermão, gostaríamos de o ler com a cabeça fria; que certas obras são lidas vinte vezes, porque cada vez nelas descobrimos algo de novo. Aquele que não é impressionado senão por palavras, se aborrece ao ouvir a mesma coisa duas vezes, ainda que fosse sublime; faltam-lhe sempre coisas novas para o interessar ou, melhor, para o distrair. Aquele que medita tem um sentido adicional: é mais tocado pelas idéias do que pelas palavras, razão por que gosta de ouvir ainda aquilo que lhe vai ao Espírito, sem se limitar ao ouvido.

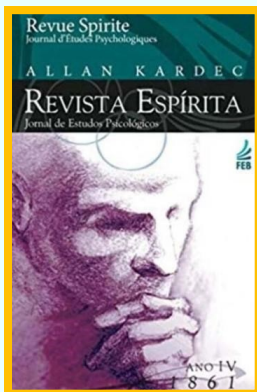
2o Contar fatos de que se tem conhecimento, discutilos, comentá-los, explicá-los pelas leis da ciência espírita; examinarlhes a possibilidade ou a impossibilidade; ver o que têm de plausível ou de exagero; distinguir a parte da imaginação e da superstição, etc.

3o Ler, comentar e desenvolver cada artigo de O Livro dos Espíritos e de O Livro dos Médiuns, assim como de todas as outras obras sobre o Espiritismo. Esperamos que nos desculpem por citar aqui as nossas próprias obras, o que é muito natural, já que para isso foram escritas. Aliás, de nossa parte não passa de uma indicação, e não de uma recomendação expressa. Aqueles aos quais elas não convierem estão perfeitamente livres para pô-las de lado. Longe de nós a pretensão de imaginar que outros não as possam fazer tão boas ou melhores. Apenas acreditamos que, até o momento, nelas a ciência é encarada de modo mais completo do que em muitas outras, além de responderem a um maior número de perguntas e de objeções. É a esse título que as recomendamos. Quanto ao seu mérito intrínseco, só o futuro lhes será o grande juiz. Daremos um dia um catálogo racional das obras que, direta ou indiretamente, tratam da ciência espírita, na Antigüidade e nos tempos modernos, na França ou no estrangeiro, entre os autores sacros e os profanos, quando nos tiver sido possível reunir os elementos necessários. Esse trabalho naturalmente é muito longo, e ficaremos muito reconhecidos às pessoas que no-lo quiserem facilitar, abastecendo-nos de documentos e de indicações.

4o Discutir os diferentes sistemas sobre a interpretação dos fenômenos espíritas. Sobre o assunto, recomendamos a obra do Sr. de Mirville e a do Sr. Louis Figuier, que são as mais importantes. A primeira é rica em fatos do mais alto interesse, hauridos em fontes autênticas. Só a conclusão do autor é contestável, porque em toda parte só vê demônios. É verdade que o acaso o serviu ao seu gosto, pondo-lhe sob os olhos aqueles que melhor podiam servi-lo, enquanto lhe ocultava os inumeráveis fatos que a própria religião encara como obra dos anjos e dos santos.

A História do Maravilhoso nos Tempos Modernos, pelo Sr. Figuier, é interessante sob outro ponto de vista. Ali se encontram fatos longa e minuciosamente narrados, não se sabe muito

Continua...



bem por quê, mas que devem ser conhecidos. Quanto aos fenômenos espíritas propriamente ditos, ocupam a parte menos considerável dos quatro volumes. Enquanto o Sr. de Mirville tudo explica pelo diabo e outros o explicam pelos anjos, o Sr. Figuier, que não crê nos diabos, nem nos anjos, nem nos Espíritos bons

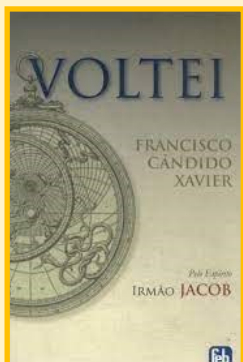
e maus, explica tudo, ou pensa tudo explicar, pelo organismo humano. O Sr. Figuier é um cientista; escreve com seriedade e se apóia no testemunho de alguns sábios. Pode-se, pois, considerar o seu livro como a última palavra da ciência oficial sobre o Espiritismo. E esta palavra é a negação de todo princípio inteligente fora da matéria. Lamentamos que a Ciência seja posta a serviço de tão triste causa, embora não seja responsável por isso, logo ela que nos desvenda incessantemente as maravilhas da Criação, escrevendo o nome de Deus em cada folha, e nas asas de cada inseto; culpados são os que, em seu nome, se esforçam para convencer que, após a morte, não restam mais esperanças.

Por esse livro os espíritas verão a que se reduzem os raios terríveis que deveriam aniquilar suas crenças. Aqueles que poderiam ter sido abalados pelo temor de um choque, serão fortificados ao constatarem a pobreza dos argumentos que se lhes opõem, as inumeráveis contradições

resultantes da ignorância e da falta de observação dos fatos. Sob esse aspecto a leitura pode ser-lhes útil, fosse ainda para poderem falar com maior conhecimento de causa, o que não faz o autor em relação ao Espiritismo, que nega sem o haver estudado, pela simples razão de negar todo poder extra-humano. O contágio de semelhantes idéias não é de temer, pois elas trazem em si mesmas o antídoto: a instintiva repulsa do homem pelo nada. Proibir um livro é provar que o tememos. Nós aconselhamos a leitura do livro do Sr. Figuier.

Se a pobreza dos argumentos contra o Espiritismo é manifesta nas obras sérias, sua nulidade é absoluta nas diatribes e artigos difamatórios, nos quais a raiva impotente se trai pela grosseria, pela injúria e pela calúnia. Seria dar-lhes demasiada importância lê-las nas reuniões sérias. Ali nada há a refutar, nada a discutir e, conseqüentemente, nada a aprender; não teremos senão que as desprezar. Vê-se, pois, que fora das instruções dadas pelos Espíritos, existe ampla matéria para um trabalho útil. Acrescentamos mesmo que colheremos nesse trabalho numerosos elementos de estudo para submeter aos Espíritos, em perguntas às quais inevitavelmente ele suscitará. Mas se for necessário suprir a ausência momentânea de médiuns, não se deve cometer o erro de passar sem eles indefinidamente. É preciso nada negligenciar, a fim de os encontrar. Para uma reunião, o melhor é ir buscá-los no próprio meio; e, se se reportarem ao que dissemos sobre o assunto em nossa última obra, às páginas 306 e 307, ver-se-á que o meio é mais fácil do que se pensa.

DIVULGAÇÃO



Se a vida continua, para onde vai o Espírito depois da morte? Por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Irmão Jacob narra suas experiências no Além-túmulo e esclarece temas como o desligamento do corpo físico, o intercâmbio mediúnico, o reajuste à nova vida e o reencontro com familiares e amigos. ...

— . — . — .

Adquirar este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA CEASA!

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
A B R I L	1857	Dia 18 - Lançamento de O Livro dos Espíritos.
	1858	Dia 01 - Fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas por Allan Kardec.
	1862	Dia 19 - Nasce Inácio Bittencourt em Portugal.
	1864	Dia 15 - Lançamento de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
	1868	Dia 13 - Nascimento de Gustavo Geley.
	1900	Dia 11 - Desencarna Dr. Adolfo Bezerra de Menezes no Rio de Janeiro.
	1910	Dia 2 - Nasce Francisco Cândido Xavier em Pedro Leopoldo, Minas Gerais.
	1919	Dia 04 - Desencarna Willian Crookes.
	1984	Dia 24 - Desencarna Deolindo Amorim no Rio de Janeiro.
	1986	Dia 15 - Desencarna, aos 77 anos, Syllo Gomes Valente, fundador do CEASA.
	2003	Dia 25 - Desencarna Hernani Guimarães Andrade em Bauru - SP

PASSATEMPO ESPÍRITA

Descubra onde estão as palavras negritadas que se encontram embaralhadas no quadro abaixo.

EPES SARGENT – Escreveu “Bases Científicas do Espiritismo”.

CARLOS IMBASSAHY – Escreveu “A Mediunidade e a Lei”.

JOSÉ ARIGÓ – Famoso médium baiano que atuou em inúmeras cirurgias espirituais.

CÉSAR LOMBROSO – Escreveu “Hipnotismo e Mediunidade”.

ALEXANDRE AKSAKOF – Escreveu “Animismo e Espiritismo”.

ALBERT DE ROCHAS – Escreveu “As Vidas Sucessivas”.

LAMARTINE PALHANO JÚNIOR – Escreveu “O Livro da Prece”.

As palavras podem estar em qualquer sentido e ordem.

G	U	I	L	L	O	N
Z	Y	M	A	O	A	P
T	F	B	R	M	R	A
N	O	A	X	B	O	L
E	K	S	O	R	C	H
G	A	S	G	O	H	A
R	S	A	I	S	A	N
A	K	H	R	O	S	O
S	A	Y	A	O	Z	Y

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	16h às 21h30	Secretaria, Biblioteca e Livraria	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
1º Sábado do mês	Horário variado	Distribuição de Cesta Básica à Comunidade	Presencial
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	19	x	21	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	04	10	14	05	23	14	04	22	20	10	
Visita aos Asilos	x	03	x	x	x	x	13	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	13	x	x	x	x	21	x	x	x
Campanha do Quilo	28	25	24	28	26	30	28	25	29	27	24	15
Ronda do Pão	21	18	17	21	19	16	21	18	15	06	10	07 e 08
Doação Mensal	x	25	x	28	27	30	15	25	x	27	24	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14 e 15
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24 ou 31	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	04 11 18 25	01 08 15 29	06 13 20 27	03 10 17 24	01 e 08	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 21 28	04 11 18 25	x



SEJA TAMBÉM UM COLABORADOR DO CEASA!

Todo trabalho da Casa tem como objetivo:

FAZER O BEM A TODOS OS NECESSITADOS.

Seja Sócio!

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



JEAN MEYER

Nascimento	Falecimento
08-07-1855	13-04-1931

Jean Meyer nasceu em Riken, Suíça e faleceu em Béziers, França. Era escritor, cientista, filantropo e filósofo suíço.

Foi uma das mais destacadas figuras espíritas no início do século XX.

Convertiu-se ao Espiritismo, após ter lido as obras de Allan Kardec e de Léon Denis.

Dedicou-se de corpo e alma à divulgação da Doutrina Espírita, colocando a sua apreciável fortuna material para alcançar este fim.

Mudou-se para Paris em plena juventude, onde fundou o “Instituto Internacional de Metapsíquica que teve como vice-presidente o também famoso Dr. Gustave Geley. Este instituto foi considerado de “utilidade pública”, pelo governo francês.

Por ocasião de sua desencarnação, Jean Meyer era diretor-proprietário da “Revue Spirite”, fundada por Allan Kardec, exercendo sua direção nos anos de 1916 a 1931.

Em 1917, em sua própria residência, “Vila Valrose”, em Paris, foi fundada a “União Espírita Francesa”, tendo por seus principais companheiros Gabriel Delanne e Léon Denis.

Foi ainda vice-presidente do “Congresso Espírita Internacional de Haia”; vice-presidente da “Federação Espírita Internacional”, quando esta teve sua sede em Paris; foi membro de numerosas entidades espíritas da França e de outros países.

Jean Meyer dedicou-se resolutamente ao estudo Filosófico e científico da Doutrina Espírita, sem se descuidar da parte filantrópica, amparando financeiramente várias instituições assistenciais, dentre elas uma obra erguida em Lyon, pelas senhoras Stephen e Dayt.

Este grande seareiro, despendeu grande parte da sua fortuna na difusão do Espiritismo através das “Edições Meyer”, na sustentação das Instituições doutrinárias, como destaque a “União Espírita Francesa”.

Era investigador dos fenômenos espíritas, ao ponto de merecer de Léon Chevreuil, um dos presidentes da “União Espírita Francesa”, a afirmação de que “sem Meyer a Metapsíquica não existiria”.

No Congresso Espírita de Londres, realizado em 1928, no qual tomou parte juntamente com “Sir” Arthur Conan Doyle, Jean Meyer pronunciou as seguintes palavras: “É pela união da ciência com o Espiritismo, com sua fé racional que ele nos dá, auxiliando-se um ao outro, que chegaremos a uma compenetração cada vez mais justa e sempre mais elevada, da obra de DEUS.”

Podemos afirmar, sem hesitar, que Jean Meyer foi um dos mais verdadeiros continuadores da obra de Allan Kardec, inclusive pela manutenção das tiragens da “Revue Spirite” durante cerca de quinze anos, e pela realização de uma intensiva divulgação dos postulados espíritas, numa época em que a nova doutrina revelada começava a clarear os horizontes sombrios do mundo, com os esplendores da sua luz.

Jean Meyer não enterrou o talento! Colocou sua fortuna material a favor das causas nobres, colocando-a a favor do Espiritismo e dos menos favorecidos pelos bens terrenos. Também colocou sua fé, sua inteligência e todas as forças de que dispunha, para que a Doutrina viesse a triunfar!

VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942

facebook

<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>